



Um olhar teológico e filosófico para o homem de hoje

Vivemos em uma época marcada pela incerteza, pelo sofrimento visível e, muitas vezes, pela perda de sentido. Guerras, doenças, injustiças, dramas pessoais... Diante de tudo isso surge uma pergunta tão antiga quanto a própria humanidade:

Por que existe o mal se Deus é bom?

Essa pergunta não é apenas filosófica; é profundamente existencial. Não nasce nos livros, mas no coração ferido do homem. E a fé cristã, longe de evitá-la, enfrenta-a com uma profundidade única.

1. O escândalo do mal: uma pergunta universal

O chamado “problema do mal” acompanha a humanidade desde suas origens. Filósofos como Epicuro já o formularam assim:

“Se Deus quer impedir o mal e não pode, não é onipotente; se pode, mas não quer, não é bom.”

Essa objeção, aparentemente contundente, continua viva hoje em muitas conversas, especialmente entre aqueles que sofreram profundamente.

Mas o cristianismo não responde com uma teoria fria. Responde com uma **história**, uma **revelação** e, sobretudo, com uma **pessoa: Cristo crucificado**.

2. O que é o mal, realmente? Uma precisão essencial

Para abordar esse tema, é fundamental compreender o que é o mal do ponto de vista teológico.

Seguindo San Agustín de Hipona, o mal não é uma “coisa” criada por Deus, mas uma



privação do bem. Ou seja:

- O mal não tem existência própria
- É uma deformação, uma ausência, uma desordem

Assim como a escuridão não é algo em si, mas a ausência de luz, o mal é a ausência do bem que deveria estar presente.

Isso tem uma consequência fundamental:

☐ **Deus não cria o mal.**

3. A origem do mal: liberdade e pecado

O cristianismo ensina que o mal entra no mundo através do mau uso da liberdade.

Deus, em seu amor, não criou robôs, mas seres livres capazes de amar. Mas essa liberdade implica risco.

O pecado original

O relato do Génesis mostra como o homem, no princípio, escolhe afastar-se de Deus. Esse ato não é simplesmente uma “desobediência”, mas uma ruptura da harmonia:

- Com Deus
- Com os outros
- Com a criação
- Consigo mesmo

A partir desse momento, o mal moral e o sofrimento entram na história da humanidade.

4. E o sofrimento? O mistério da dor inocente

Aqui chegamos ao ponto mais delicado:

Por que os inocentes sofrem?



O livro de Job é talvez a resposta mais profunda oferecida pela Escritura.

Jó é justo, mas sofre. Ele perde tudo. E questiona Deus.

Deus não lhe dá uma explicação lógica. Dá-lhe algo maior:

☐ **A sua presença.**

Isso revela uma verdade fundamental:

O problema do mal não se resolve apenas com argumentos, mas com uma relação.

5. A resposta cristã: a Cruz de Cristo

O cristianismo não elimina o mistério do mal, mas o transforma por dentro.

No Evangelio según San Juan lemos:

“Porque Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho
unigênito...” (Jo 3,16)

Deus não permanece fora do sofrimento humano. Em Jesus Cristo:

- **Deus entra na dor humana**
- **Assume o mal sem cometê-lo**
- **Redime-o por dentro**

A Cruz não é apenas um símbolo religioso. É a chave para compreender o sofrimento humano.

☐ Onde o mundo vê fracasso, Deus realiza a salvação.



6. A lógica divina: além da nossa compreensão

Aqui surge o que podemos chamar de “lógica divina”.

Deus não age segundo os nossos esquemas imediatos. O seu modo de agir é mais profundo, mais misterioso, mas também mais fecundo.

Como diz o profeta Isaías:

▮ *“Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos” (Is 55,8)*

A lógica de Deus:

- Tira o bem do mal
- Transforma a Cruz em Ressurreição
- Torna o sofrimento fecundo quando é oferecido

Esse princípio é central na teologia cristã:

▮ **Deus permite o mal porque pode tirar dele um bem maior.**

7. Uma chave essencial: a providência divina

A providência não significa que tudo o que acontece seja querido por Deus, mas que:

▮ **Nada escapa à sua capacidade de redimir e orientar para o bem.**

Mesmo as situações mais sombrias podem ter um sentido no plano de Deus, ainda que não o compreendamos no momento.

8. Aplicações práticas: viver o mistério do mal hoje

Esse tema não é apenas teórico. Ele tem implicações muito concretas na nossa vida diária.



1. Aprender a confiar em meio à incerteza

Quando não compreendemos, podemos cair no desespero ou escolher a confiança.

A fé não elimina as perguntas, mas nos dá um chão firme.

2. Dar sentido ao sofrimento

O cristianismo propõe algo revolucionário:

☐ **Unir o nosso sofrimento ao de Cristo.**

Isso transforma a dor em oferta, em intercessão, em caminho de santificação.

3. Não banalizar o mal

O mal é real e grave. Não devemos justificá-lo nem minimizá-lo.

Mas também não devemos absolutizá-lo:

☐ **O mal não tem a última palavra.**

4. Tornar-se instrumentos do bem

Todo cristão é chamado a combater o mal não com violência, mas com o bem:

- Consolando quem sofre
 - Perdoando
 - Agindo com justiça
 - Vivendo a caridade
-



5. Recuperar a esperança

Em um mundo marcado pelo pessimismo, o cristão é chamado a ser testemunha da esperança.

Porque sabe que:

▣ **A história não termina na Cruz, mas na Ressurreição.**

9. Um olhar pastoral: acompanhar o sofrimento

Na vida real, muitas pessoas não precisam de explicações, mas de presença.

O exemplo de Cristo nos ensina que:

- Às vezes, o silêncio é mais eloquente do que as palavras
 - A presença consola mais do que os argumentos
 - O amor é a verdadeira resposta ao mal
-

10. Conclusão: o mistério iluminado pelo amor

O problema do mal permanece um mistério. Mas no cristianismo, não é um mistério vazio, mas iluminado.

Não temos todas as respostas...
mas temos Cristo.

E nele encontramos uma certeza firme:

▮ *“Sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8,28)*



Epílogo espiritual

Quando o mal te atingir — porque acontecerá — lembra-te:

- Deus não é indiferente
- Deus não está ausente
- Deus não perdeu o controle

Ele está agindo, mesmo no invisível.

E talvez, nesse momento de escuridão, esteja nascendo uma luz que ainda não consegues ver.